

Binômio Tenepes-Autopesquisa: Estudo de Vivências Pessoais

Bynomial Penta-Self-research: Study of Personal Experiences

Binomio Teneper-Autoinvestigación: Estudio de Vivencias Personales

Marina Thomaz*

* Psicóloga. Voluntária da Conscienciologia.

marinathz@gmail.com

Texto recebido para publicação em 04.01.07.

Palavras-chave

Auto-suficiência
Liberdade pensênica
Pensador autocrítico
Prospectiva evolutiva
Ofiex

Keywords

Evolutionary prospective
Extraphysical clinic
Self-critic thinker
Self-sufficiency
Thosenic freedom

Palabras-clave

Auto-suficiencia
Libertad pensênica
Ofiex
Pensador autocrítico
Prospectiva evolutiva

Resumo:

Neste artigo são analisadas as relações existentes entre a tenepes e a auto-
pesquisa. A autora, ao compartilhar o estudo de suas vivências pessoais no
desempenho dessas tarefas evolutivas, apresenta 2 relatos de vivências
parapsíquicas ocorridas durante o exercício da tenepes que contribuíram em
sua autopesquisa e propõe algumas reflexões sobre essa correlação. Sugere
algumas otimizações na auto-organização evolutiva daqueles interessados na
teática da interassistencialidade, enaltecendo, a seguir, a importância da toma-
da de consciência quanto à liberdade pensênica. Nas argumentações conclusi-
vas a autora considera a relação de reciprocidade entre tenepes e autopesquisa
e cita alguns benefícios evolutivos conquistados nessa qualificação.

Abstract:

This article analyses the relationship between penta and self-research.
The authoress shares the results of her personal study of experiences during
the performance of these evolutionary tasks. She presents 2 accounts of
parapsychic experiences that took place during the exercise of penta and con-
tributed to her self-research, and proposes a few reflections upon this correla-
tion. She suggests several optimizations for the evolutionary self-organization
of those interested in the *theorice* of interassistentiality. Further, she highlights
the importance of gaining awareness of the thosenic freedom. In the conclusive
arguments, the authoress considers the reciprocity relationship between penta
and self-research, and cites a few evolutionary benefits acquired in this quali-
fication.

Resumen:

En este artículo son analizadas las relaciones existentes entre la teneper
y la autoinvestigación. La autora, al compartir el estudio de sus vivencias
personales en el desempeño de esas tareas evolutivas, presenta 2 relatos de
vivencias parapsíquicas ocurridas durante el ejercicio de la teneper que
contribuyeron a su autoinvestigación y propone algunas reflexiones sobre esa
correlación. Sugiere algunas optimizaciones en la autoorganización evolutiva
de aquellos interesados en la teática de la Interassistencialidad enaltecendo,
a seguir, la importancia de tomar conciencia sobre la libertad pensênica. En las
argumentaciones conclusivas la autora considera la relación de reciprocidad
entre teneper y autoinvestigación y cita algunos beneficios evolutivos con-
quistados en esa cualificación.

INTRODUÇÃO

Qualificar. Esta autora pôde observar, na prática da tenepes, que o resultado do serviço de assistência era qualificado pelo investimento maior na autopesquisa. Embora esteja completando uma década de prática da tenepes, esta autora considera possível um tenepessista principiante qualificar o resultado do trabalho de sua tenepes em tempo recorde, priorizando as recins indicadas em sua autopesquisa. No livro *Manual da Tenepes*, página 62, Vieira sugere que o estágio avançado da tenepes inicia-se em um período médio de cerca de 2 anos de prática. A perspectiva temporal apresentada objetiva colaborar com as pesquisas do tema *Tenepes*.

Recins. As inevitáveis reciclagens alteravam sua manifestação pensênica, que, além de facilitar a conexão com os amparadores, qualificava o resultado em alguns atendimentos. Desse investimento surgia o sentimento de acolhimento e compreensão maior nas abordagens às consciexes enfermas e ampliava-se o senso de responsabilidade com a tarefa do esclarecimento.

Tarefas evolutivas. A partir de observações mais atentas sobre os acontecimentos intra e extrafísicos, esta autora identificou possíveis conexões entre essas tarefas evolutivas e elaborou o estudo de seus experimentos, verificando o quanto tal conhecimento pode qualificar as manifestações do(a) tenepessista-autopesquisador(a). Com esse estudo, esta autora visa compartilhar suas vivências através da articulação de idéias inerentes ao *binômio tenepes-autopesquisa*.

Teática. Foi assim que, no intuito de ampliar o universo de possibilidades de novos conhecimentos que possam embasar os fundamentos teáticos da Assistenciologia quanto à prática da tenepes, foi redigido esse artigo.

Apontamentos. Para tal finalidade, a pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho foi complementada com os dados provenientes dos cadernos de apontamentos sobre as vivências pessoais no trabalho de autopesquisa e na tarefa assistencial da tenepes.

Disposição. As reflexões a serem compartilhadas neste artigo estão dispostas na seguinte ordem: 1. contextualização do estudo no universo da Conscienciologia; 2. noção de como podem atuar os amparadores na orientação da autopesquisa; 3. facilitadores da auto-organização do tenepessista-autopesquisador; 4. noção de estratégia assistencial; 5. estudo de alguns atributos conscienciais prioritários na autopesquisa; 6. relato de vivências pessoais 1; 7. contextualização do relato 2, articulando as idéias de liberdade pensênica e de poderes conscienciais; 8. relato de vivências pessoais 2; 9. prospectivas quanto ao estágio avançado da tenepes e da autopesquisa do tenepessista veterano; 10. procedimentos facilitadores na realização da autopesquisa; 11. argumentações conclusivas evidenciando os possíveis benefícios evolutivos adquiridos na correlação das tarefas estudadas.

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO NO UNIVERSO DA CONSCIENCIOLOGIA

Especialidades. O estudo conceitual apresentado a seguir, tanto o da tenepes como o de especialidades da Conscienciologia que, prioritariamente, fiz uso, visa a definição dos parâmetros, bem como a melhor compreensão de relatos das vivências pessoais utilizados neste artigo.

Autopesquisologia. A Autopesquisologia é a especialidade da Conscienciologia na área da *Holomaturologia* que estuda a autopesquisa. “A *autopesquisa* é o estudo de si mesmo com todas as conseqüências evolutivas daí advindas, onde o pesquisador, homem ou mulher, é, ao mesmo tempo, o objeto, o experimentador, o sujeito, a autocobaia voluntária e o campo de pesquisa, sendo, em tese, sempre evolutivo e cosmoético” (VIEIRA, 2003, p. 1095).

Assistenciologia. “A Assistenciologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as técnicas de amparo e auxílio interconscencial, notadamente no que se refere aos seus efeitos para a consciência consi-

derada “inteira”, holossomática e multimilenar com vistas à holomaturidade, um trabalho de solidariedade lúcida entre as consciências no caminho para a megafraternidade. É um subcampo científico da Conviviologia” (VIEIRA, 1999, p. 37).

Assistencialidade. A assistencialidade é a *qualidade* do ato de amparar, proteger e auxiliar. Essa qualificação é definida pela *intenção* dos assistentes e pelo *discernimento* na assistência realizada. A *intenção* dos assistentes é qualificada quando prioriza, nesse ato, as necessidades evolutivas de seus assistidos e o *discernimento* se apresenta na assistência prestada ao distinguir a devida aplicação das tarefas assistenciais: tacon, tarefa assistencial da consolação, ou tares, tarefa assistencial do esclarecimento.

Tenepes. “*Tenepes (tarefa energética pessoal)* é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou a distância, também carentes ou enfermas” (VIEIRA, 1995, p. 11).

Definição. O *binômio tenepes-autopesquisa* é a relação de causa e efeito observada entre os dois conceitos, numa condição de reciprocidade, na qual a autopesquisa do(a) tenepessista pode vir a qualificar as tarefas assistenciais durante a tenepes e vice-versa, o resultado dessa assistência pode vir a qualificar a autopesquisa do(a) tenepessista.

Sinonímia: 1. Autopesquisologia na tenepes. 2. Correlação tenepes e autopesquisa. 3. Tenepes qualificada pela autopesquisa. 4. Tarefas evolutivas complementares e interativas.

Antonímia: 1. Tenepes. 2. Autopesquisa. 3. Tarefa assistencial da consolação (tacon).

02. ORIENTADORES NA AUTOPESQUISA

Orientador. Através da reflexão profunda que o ambiente da tenepes faculta, o(a) tenepessista pode vir a expandir a consciência de si mesmo(a) e reconhecer as nuances de sua personalidade ou de sua individualidade – introspecção quanto à autopenalidade. No exercício desse movimento, que é intraconsciencial, de foro íntimo, se houver ambiente propício, os amparadores podem atuar como orientadores auxiliares nas investigações, hipóteses e novos conhecimentos sobre o(a) tenepessista-autopesquisador(a).

Trafores. Pode ser que o(a) praticante tenha sua memória revigorada pelos(as) amparadores(as) na revivência das conquistas evolutivas já obtidas, dos trafores já desenvolvidos e das escolhas maduras feitas no passado – aquelas que permitiram a afinidade com os atuais amparadores, por exemplo.

Trafares. Pode ser, ainda, que os amparadores-orientadores instruem o(a) tenepessista no aproveitamento de seus equívocos, desvios e omissões do passado, visando ampliar a autoconscientização do aprendiz para evitar reincidir na mesma imaturidade – automimeses desnecessárias.

Reciprocidade. Tal expansão de consciência pode ser facultada pelos(as) amparadores(as) a favor do mecanismo assistencial dedicado às consciexes e ao praticante – interassistencialidade.

Interpretação. É possível que o(a) tenepessista obtenha mais facilidade em identificar a relação estreita que existe entre a tarefa assistencial e a autopesquisa à medida que constituir em si mesmo o hábito de refletir sobre elas. No entanto, no início da prática da tenepes é possível que o(a) tenepessista-pesquisador(a) apresente dificuldades em saber interpretar suas vivências parapsíquicas em geral. Mais difícil ainda pode ser correlacioná-las com seu trabalho de autopesquisa devido à pouca vivência.

03. AUTO-ORGANIZAÇÃO DO TENEPESISTA-PESQUISADOR

Apontamentos. Para facilitar a interpretação das vivências durante a tenepes e a identificação da possível relação entre a autopesquisa e a tarefa assistencial, o(a) tenepesista deve ter seu caderno de apontamentos de vivências durante a tenepes. Proponho que essas anotações ocorram com a maior isenção possível, evitando o interpretacionismo, ou seja, interpretar as vivências observando apenas o óbvio. Talvez, o ideal seja registrar apenas os fatos ocorridos, sem fazer uso, naquele momento, de juízo de valores. Concomitantemente, deve ter, além desse, os cadernos de apontamentos de dados sobre sua autopesquisa e o de registro quanto ao desenvolvimento parapsíquico.

Fidedignidade. As anotações iniciais da autopesquisa, por exemplo as características da própria personalidade, os traques, os traques, os traques, bem como os fatos importantes da infância e adolescência que ajudaram a constituir a personalidade humana do momento, devem estar separados do caderno de apontamentos sobre o desenvolvimento parapsíquico ou as vivências multidimensionais. Sugiro tal condição na organização pessoal do(a) tenepesista-pesquisador(a) a fim de garantir *fidedignidade* na análise das vivências e na busca de possíveis correlações entre essas atividades, evitando poluir as conclusões com as interpretações imediatistas.

Variáveis. O estudo criterioso permite encontrar, além das variáveis humanas, as variáveis multidimensionais. O(a) praticante deve confrontar os dados, intra e extrafísicos, registrados nas 3 fontes e, periodicamente, correlacionar os fatos, as vivências, as percepções e demais anotações.

Opção. Aos que preferirem registrar seus achados diretamente no computador, sugiro que o façam em arquivos distintos e mantenham cadernos sempre disponíveis, facilitando o registro imediato de idéias, de percepções e de correlações inesperadas.

Registros. Ressalto aqui as orientações do *Manual da Tenepes*, página 48, quanto aos registros feitos pelo(a) praticante. Vieira diz ser fundamental a descrição quanto aos fatos e personagens assistenciais de que participa o(a) praticante, a fim de serem evitadas as evocações espúrias. Orienta para não anotar nenhum dado fenomênico que envolva os assistidos nas práticas da tenepes. Deve-se fazer o registro apenas das sensações e desenvolvimentos pessoais, sem se envolver com as patologias e parapatologias dos outros. Essas anotações permitirão o auto-acompanhamento do desenvolvimento parapsíquico, incrementando a autopesquisa.

Lucidez. A partir dessa auto-organização, é provável que as interpretações do(a) tenepesista passem a ter uma vertente altruísta. Ou seja, o(a) praticante já avança a hipótese de estarem suas vivências, percepções e sensações durante a tenepes ligadas ao tratamento que está sendo dado à consciex enferma ou mesmo a grupos de consciexes.

Correlação. Ao elaborar essa hipótese, o(a) praticante deve iniciar a coleta de dados reais sobre os acontecimentos – intra e extrafísicos. Com isso, as interpretações do(a) tenepesista tornam-se mais fidedignas. É possível que o praticante comece a identificar a estreita relação entre a qualificação da tenepes e as recins provenientes da autopesquisa.

04. ESTRATÉGIA ASSISTENCIAL

Estratégia assistencial. No estudo das vivências pessoais, observo que os amparadores, sempre atentos em aproveitar as oportunidades surgidas para realizar a assistência, otimizam o trabalho no exato momento em que o tenepesista recicla um comportamento pensênico. Como estratégia assistencial, promo-

vem um contato mais estreito do(a) tenepessista-pesquisador(a) com consciexes ou grupos de consciexes, a fim de confabular sobre o tema da recin ou observar esse(a) tenepessista em ação.

Fenômenos. Podem ocorrer fenômenos parapsíquicos, inesperados pelo(a) tenepessista inexperiente, como por exemplo a projeção consciente, o diálogo transmental e a semipossessão de consciexes enfermas. Esses são apenas alguns dentre tantos outros fenômenos estudados pela Projeciologia e Conscienciologia no trabalho da assistencialidade.

Cobaia. O(a) tenepessista-pesquisador(a) de si mesmo, visando qualificar seu trabalho através da auto-superação das imaturidades conscienciais, torna-se cobaia dos amparadores. Sempre que o esforço culmina na auto-superação de determinado tráfegar, surgem novas sinapses provenientes da autopesquisa, e essas neo-sinapses servem de possível exemplo e alternativas de recin para consciexes que apresentam a mesma dificuldade. Em resumo, através dos fenômenos parapsíquicos durante a tenepes, é ensinado o *modus operandi* para a superação do tráfegar específico às consciexes que demonstram dificuldade semelhante.

Dificuldade. Observo que esse mecanismo de assistência ou estratégia de amparo é usado em diversos tipos de caso. Nos estudos pessoais, classifico como sendo mais graves os que envolvem aspectos psicológicos ou conscienciais de consciexes que apresentam dores morais, depressões, autovitimações ou reivindicações daquilo que julgam ser os seus mais legítimos direitos. Elas, em geral, estão presas às percepções oriundas da própria manifestação. Torna-se difícil o acesso dessas consciexes às novas idéias do tenepessista, sendo possível apenas a assistência através de fluxos energéticos.

Facilidade. Os casos mais fáceis são os que dizem respeito somente a comportamentos inadequados e a posturas indevidas de consciexes menos desestruturadas em seus pensenes. São mais perceptivas, já mantém a atenção voltada para o contexto em que estão inseridas no momento e ouvem melhor as novas informações contidas nos fluxos de energias que recebem. Nesse aspecto, através das assimilações simpáticas e outros fenômenos parapsíquicos, *as neo-sinapses do(a) tenepessista são usadas para informar e esclarecer a consciex assistida*. Os amparadores promovem exteriorizações mais potentes e prolongadas de energias, formando, através do(a) tenepessista, um campo diferenciado que aproxima as dimensões. Essa condição facilita a ampliação da percepção parapsíquica, tanto do tenepessista como das consciexes a serem assistidas.

Holomemória. Dando continuidade à estratégia assistencial, os amparadores podem, ainda, atuar na holomemória do(a) tenepessista, fazendo-o(a) reviver experiências cujas imaturidades foram superadas. Pouco a pouco, o praticante vai lembrando do *modus operandi* de tal superação. Nesse momento, é provável que solicitem ao(a) tenepessista ajuda sobre o esclarecimento a ser feito às consciexes. O(a) tenepessista, estando num transe mais profundo e mais afastado do soma, faz a revivência mental de sua experiência passada como se estivesse ministrando uma aula sem falar. Enquanto isso, fluxos vigorosos de energia são emanados para o ambiente das consciexes, facilitando a assimilação simpática entre conscin e consciexes.

Interassistencialidade. Assim, recebendo a assistência dos amparadores, o(a) tenepessista ensina como foi possível a autocura naquele contexto específico. Nessa revivência consciencial, na qual detalhes são evidenciados com clareza, consciexes estão presentes no campo da tenepes como se estivessem em uma aula expositiva. Esse é o movimento consciencial da interassistencialidade, ou seja, deixar-se ser assistido(a) para assistir com assertividade.

Fraternidade. O(a) tenepessista pode não estar totalmente lúcido(a) para detalhes da assistência, mas sentirá no fluxo mais potente de energias dos amparadores o ímpeto de querer reviver mentalmente cada passo do processo. O(a) praticante que já havia estudado o assunto a ponto de criar soluções cosmoéticas

para a auto-superação da questão, não raro, após a assistência realizada, descobre novos ensinamentos. Em geral, a assistência, ou o exercício da fraternidade, deixa um senso de bem-estar e gratidão na atmosfera do ambiente. O tenepessista-pesquisador(a) pode perceber, ainda, o sentimento de maior acolhimento e compreensão em suas abordagens com as consciexes enfermas, bem como o senso de responsabilidade com a tarefa assistencial do esclarecimento.

Exemplarismo. Quando este(a) praticante busca o conhecimento avançado de si mesmo – integral, multiexistencial –, com despojamento e autenticidade, pode construir na tenepes um laboratório de autopesquisa que, provavelmente, com a participação dos amparadores, enriquecerá o ambiente propício para a assistência às demais consciexes.

Meta. A meta evolutiva de se estabelecer um laboratório de autopesquisa na tenepes é alcançada quando *qualificada* pelo *exemplarismo* do(a) tenepessista lúcido(a) quanto ao uso consciente de sua *liberdade* de escolha evolutiva. O exemplarismo ou a escolha evolutiva que qualifica a tenepes, como já foi apresentado, está intrinsecamente conectado à intenção do assistente e ao discernimento na assistência.

Tenepes qualificada. Pode ser que a capacidade de assistência seja ampliada quando a tenepes for realizada pelo(a) tenepessista motivado(a) e dedicado(a) em vivenciar as verpons da Conscienciologia na manifestação conjunta – *tenepessista e amparador(a)* – a favor das consciens e consciexes enfermas, na tenepes ou extra-tenepes, programando e se esforçando em atingir, num futuro próximo, a *desperticidade*. Em tese, as neo-sinapses provenientes dessas vivências permitem aos amparadores fazerem uso de técnicas e estratégias assistenciais mais avançadas.

Teática. O(a) tenepessista-pesquisador(a) pode enriquecer suas vivências com a teoria e os exemplos contidos no livro *Manual da Tenepes*. Por exemplo, na página 62 desse livro, encontramos a informação de que a “tenepes exige a criação de sinapses específicas (neopenses), de alta qualidade em função da multidimensionalidade ou do caráter holossomático do processo...”. Tal afirmação parece colaborar para a compreensão das técnicas e estratégias assistenciais utilizadas pelos amparadores e já comentadas.

05. ATRIBUTOS CONSCIENCIAIS NA AUTOPESQUISA

Atributos Conscienciais. Ainda na página 62, Vieira também cita 6 atributos básicos para o(a) praticante da tenepes avaliar-se em sua auto-análise magna (autopesquisa), verificando se consegue realmente fazer uso dos mesmos em suas manifestações.

1. Atemporalidade.
2. Imaterialidade.
3. Imortalidade.
4. Inalienabilidade.
5. Objetividade.
6. Racionalidade.

Facilitador. Além desses 6 atributos básicos, proponho acrescentar outros tópicos que poderão colaborar na reflexão sobre o binômio proposto neste estudo. Por exemplo, a aplicabilidade tanto dos critérios como do rigor científico nas pesquisas conscienciológicas auxilia o sensitivo-pesquisador a identificar as verpons e qualificar seu trabalho assistencial. É válido também o esforço pessoal para atuar com senso crítico, permitindo a *refutação* e a *aceitação* de dados e de hipóteses, na autopesquisa – trabalho árduo de resultados evolutivos garantidos.

Observação atenta. A observação quando bem desenvolvida, ou seja, isenta, atenta e minuciosa, leva à acuidade e permite ao(a) praticante da tenepes identificar as diversas sincronicidades e correlações quanto aos atos e fatos, enredos, decisões e acontecimentos que existem nas dimensões física e extrafísica.

Interação. Ora esses acontecimentos se complementam, ora um dá continuidade ao outro, e assim, pode-se perceber a interação e a integração entre conscins e consciexes, entre enfermos e tenepessistas e entre amparadores e tenepessistas.

Isenção. Além da observação atenta, outro atributo que colabora na *fidedignidade* das auto-interpretações das vivências do(a) tenepessista e que também caracteriza a cientificidade da pesquisa é a *isenção na análise* do fenômeno observado.

Obviedade. Deve-se evitar a interpretação desses fatos ou fenômenos unicamente com a mente poluída pelo apriorismo, intrafísica e outros auto-assédios. O ideal é inserir o número maior possível de variáveis a serem analisadas, incluindo, inclusive, e principalmente, as variáveis extrafísicas, visando *transgredir a obviedade do processo com a lógica multidimensional*.

Coleta de dados. Na análise do que está sendo observado, deve-se ventilar sempre todas as possibilidades de conclusão, buscando identificar novas variáveis no contexto, extrair mais dados, conhecer fatos intra e extrafísicos e identificar em si mesmo novas sensações, percepções e sinaléticas, que venham a ocorrer antes, durante e depois das vivências.

Acuidade parapsíquica. O esforço do(a) tenepessista em desenvolver sua observação, tornando-a cada vez mais atenta e precisa, pode ampliar a *acuidade parapsíquica*. Tal atributo lhe permite auscultar os fatos extrafísicos com maior facilidade, ampliando suas percepções. Essas neo-percepções criam novas sinapses e permitem identificar e ampliar a conscientização de suas sinaléticas. Tudo indica que, a partir desses movimentos, o(a) tenepessista-observador(a) vai adquirindo autoconfiança em suas manifestações multidimensionais.

Dimensões conscienciais. A fim de elucidar a questão, cito, a seguir, o exemplo de vivência pessoal na qual a *observação atenta* aos detalhes facilitou a interpretação *fidedigna* do acontecimento ocorrido durante a tenepes, vindo, mais tarde, a colaborar na dissolução de conflitos no grupo de tarefeiros intrafísicos.

06. RELATO DE VIVÊNCIAS PESSOAIS 1

Relato. *Observei de maneira muito lúcida, a ponto de permanecer as informações vincadas na lembrança, o atendimento feito a determinado grupo de consciexes, num determinado dia da semana, registrando o holopense do conflito entre consciexes que demonstravam interesses manipuladores, anticosmoéticos. Logo a seguir, fora do período da tenepes, durante alguns dias, com o intuito de caminhar com minha autopesquisa e me superar naqueles quesitos que venho pesquisando já há algum tempo, estudei as observações envolvidas no caso. Pude identificar também algumas conscins envolvidas na questão. Aconteceu que, em outro momento, fora do período da tenepes, vivenciei, durante uma reunião de trabalho, o mesmo contexto extrafísico. Algumas pessoas presentes na reunião faziam parte do contexto assistencial da tenepes. Pelo fato de eu ter conectado mentalmente com o aprendizado ocorrido na tenepes, ajudou-me a atuar na dimensão intrafísica discernindo melhor as variáveis envolvidas e colaborando com o grupo de conscins para dissolver os conflitos. Em minha opinião, observando mais tarde os resultados do serviço, os amparadores puderam assistir tanto o grupo de consciexes quanto o grupo de conscins, inclusive eu mesma, que pude aprender com a tarefa de tenepessista.*

07. CONTEXTUALIZANDO O PRÓXIMO RELATO

Conscientização. Para dar seqüência ao objetivo de compartilhar o estudo das vivências pessoais durante a tenepes, considero fundamental contextualizar, previamente, o próximo relato. A questão está inserida no uso consciente da *liberdade pensênica* para priorizar o desenvolvimento dos *poderes conscienciais*. Ou seja, conscientizar-se da própria liberdade de escolha e decidir, por si mesma, por exemplo, o quanto quer investir no desenvolvimento de seus poderes evolutivos.

Motivação. O interesse e a motivação por esse estudo ocorreram quando percebi que a dificuldade de fazer uso consciente da liberdade pensênica para pôr em prática os poderes evolutivos não dizia respeito somente à necessidade pessoal de superação, mas à das demais pessoas, quer fosse liberdade de escolha, de ação, de manifestação ou de pensamento, em resumo: *liberdade pensênica para realizar o que decidir ser prioritário para a evolução da própria autoconsciência*.

Poderes. A Conscienciologia pesquisa a aplicabilidade dos 4 poderes básicos da consciência: Vontade, Intencionalidade, Auto-organização e Tenepes. A tenepes, o quarto poder, é considerada pela ciência como sendo uma tarefa de altos resultados evolutivos. Na condição de tenepessista-pesquisadora, resolvi fazer uso da tenepes para compreender com mais propriedade o que significam esses poderes e como torná-los úteis aos tarefeiros – homens e mulheres.

Questionamentos. Os interessados em fazer uso de suas tenepes para qualificar a autopesquisa podem manter perguntas escritas próximas ao local onde se realizam a tarefa. É fundamental que aguardem o momento propício, de preferência quando os amparadores estiverem presentes e o tarefeiro percebê-los mais disponíveis, evitando assim intrusões desnecessárias. Como proposta seria válido questionar: Que utilidade teria um poder consciencial sem a liberdade para usá-lo? E se há pessoas que fazem uso de sua liberdade de escolha para qualificar seus 4 poderes, por que há aquelas que não se beneficiam de seus poderes conscienciais?

Hipótese. Como hipótese, uma das respostas poderia ser a falta de conscientização quanto à liberdade. Talvez seja a autonegação dessa liberdade o entrave maior na execução prioritária de certas proéxis.

Causas. Neste artigo, poderia adentrar o estudo pelo viés das possíveis causas dessa negação, como por exemplo o peso da castração e repressão religiosa que as sociedades vêm suportando no decorrer dos séculos, deixando conseqüências negativas na manifestação pensênica dos indivíduos. Talvez seja a exacerbação das manifestações emocionais que, principalmente, as sociedades ocidentais tanto enaltecem; ou ainda, carência de cognição devido ao pouco uso do mentalsoma pela falta de estudo suficiente. Mas, quis descobrir apenas como se tornar mais consciente da liberdade pensênica ou liberdade para evoluir, ou ainda, da liberdade para usar e qualificar os 4 poderes da consciência descritos pela Conscienciologia.

Perdas evolutivas. Observo que as consciências que não se permitem a liberdade pensênica vivem sob o jugo das diversas *reivindicações externas* e, às vezes, desse modo, pode não sobrar espaço para as *reivindicações intraconscienciais*. Em geral, não sabem como fazer ou como priorizar fazer o que querem realizar. Percebi também que essa dificuldade pode afastar alguns amparadores desse autopesquisador, e talvez a autonegação quanto à liberdade pensênica esteja ocorrendo devido à autodesorganização evolutiva.

Compléxis. As pessoas que, apesar de terem consciência de seu Curso Intermissivo e de terem se preparado para realizar uma programação de vida, não estão conseguindo construir seu compléxis, talvez possam ter esse tipo de dificuldade: não saber usar a liberdade pensênica para decidir e realizar o prioritário na própria evolução, com determinação no megafoco, independente das pressões e repressões. Independente até mesmo de seus auto-assédios.

Acumpliamento. Ao estudar os 4 poderes conscienciais, observei que ora sua manifestação se apresentava mais sadia, ora mais doentia. Por exemplo, há *vontade* forte e bem determinada, mas há vontade débil e febril. Há *intenção* qualificada pela cosmoética da consciência, mas também há intenções malévolas. Há *auto-organização* produtiva, mas há auto-organização estéril e estática. Há *tenepes* qualificada pelo exemplarismo do tenepessista, sendo dinâmica e altamente produtiva nas reurbanizações extrafísicas, mas há simplesmente tenepes deficitária. Assim, os 4 poderes capazes de dinamizar a evolução da consciência podem ser mal utilizados, vindo, até mesmo, a aumentar o nível de acumpliamento com a estagnação evolutiva.

Esclarecimento. Mais uma vez, as vivências durante o período da tenepes ajudaram em minha auto-pesquisa. Passei algum tempo envolvida no estudo das manifestações pessoais, buscando identificar como realizar as prioridades evolutivas do momento, pois desconfiava da possível autonegação da liberdade para decidir. Foi durante as práticas da tenepes que recebi a assistência dos amparadores para o devido clareamento e compreensão do conflito.

08. RELATO DE VIVÊNCIAS PESSOAIS 2

Relato. *No desempenho diário da tenepes, em um determinado momento, vivenciei a formação de um campo energético a partir de fluxos vigorosos de energias, sendo, a seguir, utilizado este campo como portal interdimensional. Ocorreram as aproximações holossomáticas de consciexes amparadoras e pude percebê-las com maior intimidade. Teve início então o diálogo transmental a partir desse acoplamento mais intenso. Na vivência parapsíquica, percebi a mim mesma com enorme confiança. A paz íntima era sentida por mim com ausência de conflitos, e os pensamentos retilíneos fluíam um atrás do outro, coerentes e concisos, como se fossem elos de uma corrente forte. No bojo daquelas idéias, conscientizei-me de que toda conscin deveria dar a si mesma a liberdade para decidir sobre o uso mais consciente de seus poderes conscienciais. A liberdade deve ser construída pela própria conscin que esteja em busca de evolução, vivência a vivência. O conflito que no momento havia em mim poderia ser a falta da devida conscientização quanto a essa liberdade. Percebi também a sugestão de que seria necessária a auto-reflexão mais profunda para obter o discernimento no momento de escolher, entre as possibilidades evolutivas à vista, qual a que deve ser realizada em primeira instância. Poderia auxiliar na obtenção desse discernimento fazer a prospectiva, de maneira sistematizada, das conquistas evolutivas pessoais. Pude compreender como agem os amparadores que esperam dos tenepessistas o uso maduro de sua liberdade pensênica na qualificação de suas tarefas assistenciais.*

Esforço pessoal. Escrevo para aqueles que consideram importante o esforço consciencial no sentido de realizar a autopesquisa para a identificação dos pontos cruciais necessitados de renovação e amadurecimento, visando, em primeira instância, qualificar a tarefa energética pessoal e colaborar na assistência, esforçando-se na busca de novas idéias, novos conceitos que possam realmente renovar a manifestação da consciência autopesquisadora.

Comprometimento. Entendo a qualificação da tenepes enquanto resultado de decisão de foro íntimo do(a) praticante de comprometer-se com o grupo evolutivo mais íntimo – conscins e consciexes. Porém, há os que esperam tal qualificação vinda exclusivamente dos amparadores.

Interdisciplinaridade. Após esta vivência, aproveitei a sugestão dos amparadores e estudei a liberdade e suas vertentes. Encontrei o trecho abaixo, do livro “A Imaginação Sociológica” de Charles W. Mills, que ampliou os horizontes pessoais quanto ao assunto.

“*Liberdade não é simplesmente a chance da pessoa agir a seu bel-prazer, tampouco a oportunidade de escolher entre alternativas dadas. Liberdade é, antes tudo, a chance de formular as alternativas disponíveis, de discuti-las e, então, a oportunidade de escolher. É por isso que a liberdade não pode existir sem uma ampla participação da razão humana nos assuntos do homem*” (grifo nosso) (MILLS, 1959).

Cegueira. Considero autodesorganização a pessoa “*agir a seu bel-prazer*”, e fica evidente que não há, nesse modo de agir, a noção de comprometimento evolutivo, porque agir a seu bel-prazer significa não levar em conta as inúmeras variáveis do contexto em que está inserido. Concordo também com a importância que o autor dá ao uso da razão humana na obtenção da liberdade. A razão humana permite a previsão das conseqüências dos atos e fatos presentes, tornando possível decidir previamente pela cosmoética. *Agir a seu bel-prazer* pode demonstrar *cegueira evolutiva*.

Liberdade. Outra consideração é o conceito que o autor apresenta de liberdade: “*a chance de formular as alternativas disponíveis, de discuti-las e, então, a oportunidade de escolher*”. Há, na citação, a convergência de algumas idéias ligadas ao conceito de cosmovisão na pesquisa conscienciológica, a qual prima pelo uso da racionalidade, da criticidade, da logicidade, da cognição de um número maior de variáveis envolvidas na questão, da refutação e, somente então, após discernir, obter a real liberdade de escolha. Vale aqui uma reflexão: será o discernimento pré-requisito para a real liberdade de escolha na evolução consciencial?

Volição. O estudo da vivência durante a tenepes também me levou a refletir sobre o poder consciencial da volição. Esse atributo pode ser identificado pelo poder decisório da consciência se admitir capaz de conduzir sua evolução a partir das orientações intraconscienciais. Compreendi que a abrangência da manifestação da volição vai muito além da autodeterminação ou da força de ânimo com que a pessoa dirige sua vida e seu destino. Nas decisões e escolhas diante da vida, a conscin pode fazer uso desse poder tomando para si mesma, sem misticismo e sem covardia, a responsabilidade pelos resultados de sua atuação – *liberdade de manifestação consciencial* –, ou seja, usar a volição para dar a si mesma a liberdade pensênica.

09. PROSPECTIVAS QUANTO AO ESTÁGIO AVANÇADO DA TENEPES E DA AUTOPESQUISA DO TENEPESISTA VETERANO

Estágio avançado. No *Manual da Tenepes*, Vieira dedica o capítulo 24 ao estudo do estágio avançado da tenepes esclarecendo sobre as características específicas da tenepes avançada. Nesse estágio, as sinapses específicas provenientes dos neopenses assistenciais já foram criadas, permitindo a atuação prioritária dos chacras superiores – frontochakra e coronochakra – durante a realização da tenepes.

Prospectiva. Pela prospectiva, é possível que venham a permear, a partir dessas tarefas assistenciais, os fenômenos parapsíquicos da retrocognição e precognição devido, principalmente, à estimulação dos chacras superiores, sendo as pesquisas enriquecidas cada vez mais pela atuação dos amparadores. A autopesquisa do tenepessista veterano e a assistência podem ser favorecidas cada vez mais pela segurança que o tenepessista vai adquirindo na vivência lúcida da multidimensionalidade. Esse estado íntimo de autoconfiança favorece a vivência de fenômenos parapsíquicos mais elaborados e enriquece cada vez mais a autopesquisa do tenepessista com novas informações de caráter multiexistencial.

Conquista evolutiva. É possível, então, que o interesse do(a) tenepessista lúcido(a) pela auto-superação passe a nortear suas observações. Pela lógica do processo percebido, pode ocorrer a superação gradual das manifestações puramente emocionais do tenepessista em conseqüência do esforço aplicado, o que qua-

lífica, pouco a pouco, as investigações em seu cotidiano. Nesse contexto, a pesquisa assume caráter definitivamente intelectual – *conquista evolutiva*.

Grupalidade. A conquista obtida pelo praticante-pesquisador e amparadores beneficia também o grupo evolutivo muito além do que é, comumente, possível perceber. Pode ocorrer também a facilitação progressiva do serviço com amparadores avançados. Estes passam a atuar como investigadores-assistentes nos auto-experimentos do praticante da tenepes e são co-terapeutas no processo de auto-superação durante as recins inevitáveis. A repercussão proveniente dessa interação pode ter caráter multidimensional e multiexistencial – grupo evolutivo.

Abrangência. Pode ser que o(a) autopesquisador(a) veterano(a) já tenha a abrangência maior do seu campo investigativo porque observa, estuda, critica e registra sua manifestação pluricorporal, multiexistencial e multidimensional, em confronto com a realidade intra e extrafísica que se apresenta naquele momento. Nesta condição, pode ser que a conscin supere o restringimento humano e expanda a memória cerebral, aprendendo a conviver com as lembranças contidas na holomemória (Projeciologia).

Cognição. Como hipótese, pode-se sugerir a possibilidade de os resultados parciais da autopesquisa colaborarem na expansão gradual da autoconsciência e no conseqüente fortalecimento da autoconfiança do tenepessista-autopesquisador.

Auto-retrocognição. Aos poucos, o praticante vai buscando o conhecimento das causas pretéritas referentes aos contextos e às circunstâncias atuais da vida da pessoa, passando a entender os efeitos das escolhas e opções do passado – *auto-retrocognição*.

Autoprecognição. Essas vivências podem descortinar o horizonte de possibilidades evolutivas – presentes e futuras – da conscin autopesquisadora independente – *autoprecognição*. Dessa maneira, se a hipótese se confirmar, ampliará a compreensão quanto ao *continuum* das manifestações da consciência no maximecanismo-evolutivo-consciencial, multidimensional e multiexistencial.

Inteligência evolutiva. Ainda dando continuidade às reflexões surgidas após a vivência na tenepes, pude identificar o requinte da *inteligência evolutiva* quando a pessoa, agindo como agem os amparadores, faz uso das conclusões advindas da autopesquisa para assistir e colaborar com os demais. Usando de metodologia específica, pode fazer uso de si mesma e, como cobaia, programar e realizar suas pesquisas, fazer seus experimentos e oferecer para as demais conscins suas descobertas no campo da Evoluciologia.

Autoconvívio. Observo, também, que o convívio com a assistência praticada na tenepes pode vir, pouco a pouco, a qualificar o convívio do tenepessista consigo mesmo(a). Confirmando-se essa hipótese é possível dizer que constituirá, com o acúmulo de experiências, o estado intraconsciencial de anticonflituosidade. O estudo e a observação apurada da casuística, provenientes do serviço assistencial, podem servir de referencial para o aprendizado do(a) tenepessista interessado.

Autodesafios. Esse serviço conjunto – tenepessista e consciexes amparadoras – estreita a intimidade com o amparo de função. A partir da autoconfiança, também pode surgir a convivência pacífica consigo mesma favorecendo a assistência. Pouco a pouco, as dificuldades e intempéries da vida poderão ser interpretadas pela conscin-assistente como sendo *autodesafios evolutivos*.

Utilidade. A Conscienciometria e a Consciencioterapia são instrumentos úteis e indispensáveis no árduo trabalho pessoal da autopesquisa. Enquanto a Conscienciometria auxilia a pessoa a se conhecer de maneira integral, identificando os trafores, trafores e trafaís e recuperando a holomemória, a Consciencioterapia oferece técnicas de auxílio para a autocura podendo proporcionar a manutenção da homeostase.

10. FACILITADORES NA REALIZAÇÃO DA AUTOPESQUISA

Mentalsoma. Não há autopesquisa sem a prevalência do mentalsoma. A pessoa interessada no desenvolvimento da autopesquisa pode iniciar seu trabalho a partir do investimento prioritário no desenvolvimento dos atributos do mentalsoma: atenção desenvolvida, observação aguçada, concentração dominada, leituras comprometidas, domínio razoável do soma, acalmia das emoções tornando-se, pouco a pouco, um pensador autocrítico.

Procedimentos. No intuito de contribuir com os tenepessistas-autopesquisadores, cito alguns procedimentos científicos que têm colaborado na análise dos apontamentos pessoais como: o rigor científico nas anotações e na formulação de hipóteses; o laboratório multidimensional de auto-experimentos (Projeciologia); as tentativas de refutação das hipóteses elaboradas (Refutaciologia); o paradigma consciencial (Conscienciologia); a tarefa assistencial do esclarecimento (Mentalsoma) e outros.

Prioritários. A Projeciologia cita como prioritários 3 procedimentos científicos indispensáveis à conscin interessada em se dedicar, racionalmente, à autopesquisa (VIEIRA, 1999, p. 32).

1. **Auto-organização.** Organizar a própria vida intraconsciencial, intrafísica e extrafísica: disciplina pessoal.

2. **Auto-experimentação.** Acumular os fatos observados nas dimensões conscienciais: experimentações pessoais participantes.

3. **Fixação.** Evidenciar os achados, independentemente de quaisquer outros fatores ou variáveis intercorrentes, colocando as comunicações científicas menos impermanentes acima das instituições intrafísicas efêmeras: *fixação das idéias relativas de ponta na vida humana.*

Atributos. Observo que alguns atributos conscienciais também podem ser considerados indispensáveis ao bom cumprimento dos procedimentos da pesquisa conscienciológica: criticidade (autocrítica); autoconfiança; parapsiquismo; senso de humanidade; consciencialidade e outros.

Criticidade. O desenvolvimento da capacidade de avaliar, de pensar, de decidir, de opinar competente e substantivamente, distinguindo o verdadeiro do falso, o bom do mau, indiferente a preconceitos, convenções e dogmas, ou seja, o senso crítico bem aplicado, é indispensável na autopesquisa. Esses quesitos referem-se a habilidades desenvolvidas, presumivelmente, através de leitura, reflexão, registros e da própria prática em si.

Critiqueie. O pesquisador há de cuidar para que não desenvolva em seu comportamento crítico o mau hábito da critiqueie, evitando se tornar um *critiqueiro* ou um *criticastro*. Na autopesquisa, a critiqueie – mania de achar defeitos em tudo e em todos ou de pensar mal *a priori* – pode levar a conscin, até mesmo as bem intencionadas, à insegurança, à autculpa e para aos processos de autovitimização devido ao fato de confundir o universo consciencial do pesquisador incauto com os factóides e as informações duvidosas. Esse mau hábito pode impedir, às vezes, de enxergar as possibilidades de renovação, de fazer novas tentativas de acertos e de aprendizado. Isso ocorre devido à falta de rigor científico tanto na coleta de dados como nas auto-análises conclusivas. Observa-se que os preconceitos, os apriorismos, o radicalismo e os dogmas coabitam no micro universo da *conscin critiqueira*, estruturando esse mau hábito.

Evitações. No exercício da assistencialidade, a critiqueie impede a manifestação da fraternidade para com os assistidos e faz a conexão com os algozes da vítima a ser atendida, ou seja, ao invés de agir em conjunto com os amparadores do assistido, a favor deste, fortalece os assediadores da vítima, enfraquecen-

do-a ainda mais. Esse comportamento ou postura íntima não é raro de acontecer no universo consciencial e nas relações interconscienciais diuturnas.

Fluxograma. No trabalho de auto-superação, o ideal é a conscin elaborar e fazer cumprir no cotidiano o desenvolvimento pessoal com metas, cronograma e elaborando o seu fluxograma, como por exemplo: da *vontade* ao EV – estado vibracional; do *EV* à tenepes – tarefa energética pessoal; da *tenepes* à projetabilidade – qualidade de se projetar com lucidez para outras dimensões; da *projetabilidade lúcida* à *ofíex* – oficina de trabalho assistencial extrafísica; da *ofíex* à desperticidade – desassedialidade permanente total – e assim por diante, até o descarte do psicossoma. Cito tal fluxo de metas a serem conquistadas apenas como sugestão de trabalho, cabendo a cada tenepessista a elaboração de seu programa de atividades a partir da autoconsciência crítica quanto à própria evolução.

Autocrítica. Para validar a pesquisa de si, a pessoa deverá fundamentar as conclusões apreciativas com fatos, comportamentos ou manifestações observadas, aplicando o senso crítico – autocrítica – de modo a lhe favorecer a identificação de pontos que constituam achados científicos enriquecedores do conhecimento geral. É importante lembrar que uma idéia é válida nas ciências se a concatenação de evidências e de fatos realmente fundamentar, rigorosamente, as conclusões.

Otimização. Tenho observado em algumas vivências durante a tenepes que a manifestação da consciência, independente de concin ou consciex, quando pautada no estilo do *pensador autocrítico*, tende a otimizar a assistência intra e extrafísica.

Pensador autocrítico. A pessoa que tende a demonstrar atitude de constante curiosidade intelectual e questionamento, habilidade de pensar logicamente, habilidade de perceber a estrutura de argumentos em linguagem natural, a perspicácia, isto é, a tendência a perceber além do que é dito explicitamente, descobrindo as idéias subentendidas e subjacentes, pode ser considerado um *pensador autocrítico*. Assim, pouco a pouco, define também seu estilo de abordar problemas na vida diária porque tenderá a ver nos *problemas* e nas *vicissitudes da vida* nada mais que desafios evolutivos a serem alcançados e superados pela expansão da autoconsciência e pelo discernimento.

ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

Lucro. O estudo apresentado neste artigo confirma a relação de reciprocidade quanto aos resultados de ambas as tarefas – tenepes e autopesquisas. São distintas enquanto técnicas evolutivas em si, mas se complementam na qualificação de seus resultados. O lucro evolutivo proveniente da complementaridade entre essas tarefas é distribuído por todos os envolvidos, ou seja, lucram as conscins e as consciexes com a otimização evolutiva daí proveniente.

AM. O investimento na autopesquisa para a superação das dificuldades evolutivas, a fim de qualificar a assistência na tenepes, pode despertar, pouco a pouco, a autoconsciência multidimensional – AM – na conscin-assistente. Tal ocorrência deve-se às inúmeras possibilidades de vivências lúcidas no contato mais íntimo com as consciexes nas diversas dimensões extrafísicas.

Maturidade. As recins e as conseqüentes renovações pensênicas advindas dessas vivências favorecem o desenvolvimento gradual da maturidade consciencial.

Liberdade. A experiência adquirida na prática dessas tarefas evolutivas, além do desenvolvimento gradual da maturidade consciencial, tende a constituir maior autoconfiança no(a) tenepessista-pesquisador(a), favorecendo também a tomada de consciência quanto à liberdade pensênica.

Projeciologia. Nesse contexto, a abordagem mais importante e significativa a respeito da liberdade pensônica que pode encontrar nos estudos pessoais, e que favorece as consciências em geral, é a Projeciologia. A Projeciologia é a mensagem silenciosa dos mega-amparadores, oferecendo às consciências aquiescência para que utilizem a própria liberdade de decisão na escolha prioritária de vivências que permitam a aquisição da maturidade consciencial. A fim de elucidar, pode-se fazer a comparação dizendo que a projetabilidade lúcida é o visto no passaporte necessário para a entrada lúcida em outras dimensões.

Ofiex. A *tenepes* e a *autopesquisa* são tarefas evolutivas que podem qualificar a manifestação do tarefeiro(a) e são elementos favoráveis, talvez indispensáveis, na construção de uma ofiex junto aos amparadores, lembrando que, pela *prospectiva, em tese, todo(a) tenepessista é candidato(a) a ofiexista. O que define o(a) candidato(a) é a decisão íntima e a vontade férrea em investir na qualificação de sua própria manifestação – autopesquisa – em prol do serviço na tenepes* (THOMAZ, 2006).

REFERÊNCIAS

1. Mills, C. Weight; *The Sociological Imagination*; 244 p.; 10 caps.; Oxford University Press; New York; USA; 1959; páginas 165 a 176.
2. Thomaz, Marina; *Convívio com a Assistencialidade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 3; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; Jul. / Set., 2006; páginas 267 a 278.
3. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; glos. 241 termos; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC Editora); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 166, 208, 250, 251, 252, 375, 387, 1067 e 1095.
4. Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1995.
5. Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. Revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 37, 38, 39, 383, 387 e 578.

